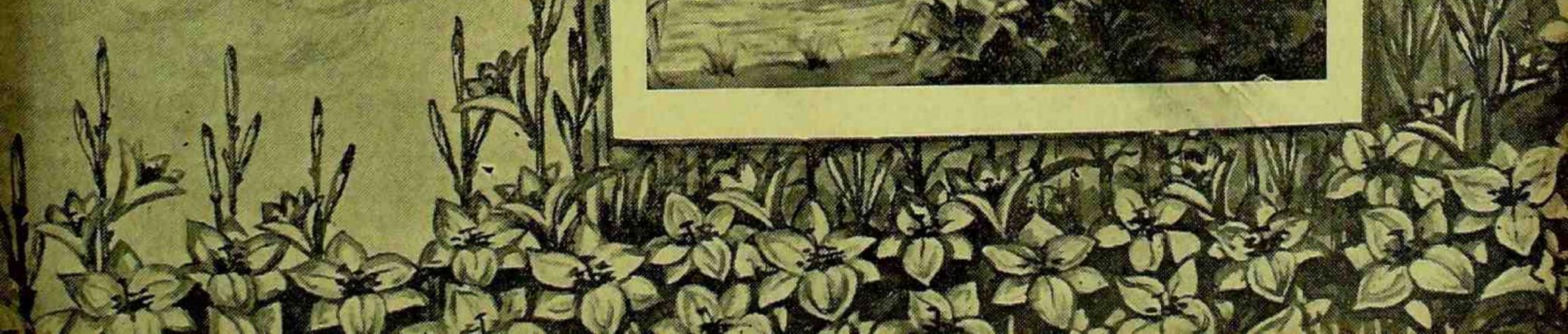
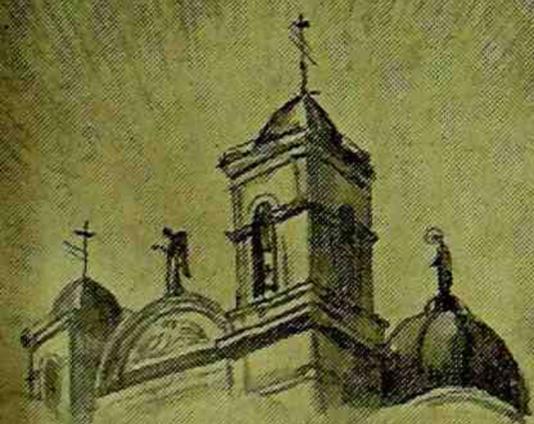
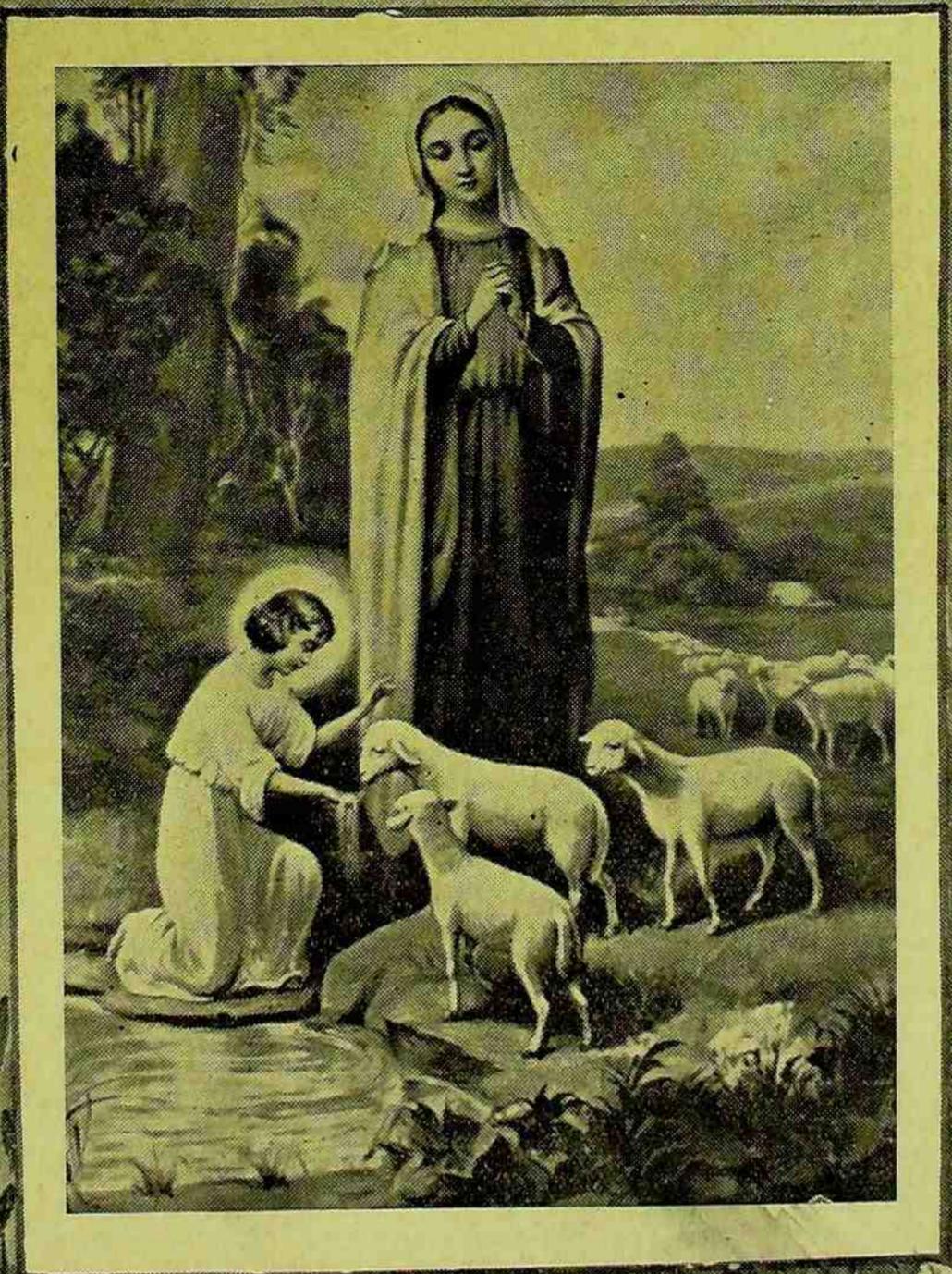




AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret

Santa Cruz do Rio Pardo — D. Adelina encommenda duas missas: por almas de Francisco e Rosa Escovanusse. — D. Juliana Gonçalves pede tres missas, por almas de: Seraphina Delgado, Angela e almas dos Bandeirantes. — D. Odellia faz rezar missa a bem das almas e em honra de Santa Luzia. — D. Carmen dos Santos faz rezar uma serie de missas gregorianas applicada ás almas dos paes e padrinhos; e mais nove ás almas bemditas do purgatorio, em agradecimento das graças recebidas por intermedio dellas.

Botucatu — D. Francisca Silva, agradecendo ao bondoso Coração de Maria mercês recebidas, entrega 1\$000 afim de publicar. — D. Maria Conceição pede serem rezadas duas missas: em suffragio da alma dos paes, e outra a pedido duma pessoa. — D. Laudelina pede ser dita uma missa pela beatificação do Veneravel P. José de Anchieta, S. J. — A Zeladora, tres missas, por diversas intenções. — D. Maria Galarini quer uma missa em acção de graças. — D. Laura quer se diga uma missa em suffragio da alma de Januario. — D. Leonida, agradecida, faz celebrar uma missa em louvores a S. João Bosco; mais 5\$000 afim de auxiliar a canonização do Beato Antonio Maria Claret. — D. Anna Carmelo Taglia vem agradecer a Santa Therezinha e ao menino Guido, uma graça particular, alcançada a favor duma sobrinha, e pede duas missas: em honra de Santa Therezinha e para acelerar a beatificação do menino Guido, applicado tudo a bem das almas bemditas. — Uma Zeladora quer uma missa a bem da felicidade da familia toda.

Andradas — D. Amelia Miranda: A sra. D. Liduvina de Oliveira pede celebrarem duas missas, em louvores aos Sagrados Corações de Jesus e Maria; mais 1\$000 afim de publicar.

São Manoel — D. Eliza Courazza faz rezar uma missa applicada por alma de Valentim Courazza.

Cambará — D. Maria José Vellozo e Silva, tocada de sincera gratidão por innumeradas graças recebidas do Immaculado Coração de Maria, vem manifestar esse reconhecimento.

Santa Anna do Pirapetinga — D. Victoria Rambaldi, uma missa. — D. Carmen Garcia C. manda rezar missa por alma do lembrado progenitor, Manoel Garcia; mais 5\$000 para os pobres. — Sr. João Garcia vem encommendar

duas missas, de promessa a Nossa Senhora Aparecida. — Srta. Clelia Rambaldi pede ser dita missa a bem da alma de Raphael.

Rio — Tendo alcançado D. Maria Octavia Correixas uma importante graça por meio do Coração I. de Maria, faz publico seu eterno agradecimento.

Cambucy — D. Brasilina Guerante, em cumprimento a uma promessa feita por sua amiga Eugenia da Rocha Lenia, manda celebrar uma missa em acção de graças.

Casa Branca — Tendo alcançado D. Zita Villela uma graça, manda dizer uma missa a favor das almas mais afflictas, mandando mais 2\$000 para a publicação. — D. Zelina Mantovani, em acção de graças a Santo Antonio por graças alcançadas manda dizer uma missa ao dito Santo e mais uma para as almas do purgatorio em cumprimento duma promessa. — Uma devota da "Ave Maria", vem agradecer a N. Sra. duas importantes graças alcançadas mediante a novena das "Tres Ave Marias". — O distincto Professor Antonio Carvalho Nogueira pede celebrar uma missa.

Herval — Penhorada, D. Raphaela Magalhães manda 2\$000 para externar seu agradecimento a varios Santos de sua devoção.

Cotia — Mandam dizer uma missa pelas almas de Roque e Manuel Pinto de Camargo.

Cedral — D. Antonietta Boscatto Sartorão, manda celebrar dez missas por diversas intenções. — D. Lucia F. Bolsoni, pede seja celebrada uma missa a N. Sra. Aparecida em acção de graças.

Cachoeiro do Itapemirim — D. Maria Cecilia Ferreira de Castello, summamente agradecida pede a publicação na revista "Ave Maria" duma graça conseguida por intercessão de N. Sra. — D. Inah Werneck, com summo prazer manda publicar uma grande graça obtida por intercessão de N. Sra.

Barretos — Manda celebrar quatro missas por seus queridos defuntos, D. Ambrozina F. Anania.

S. Sebastião do Paraíso — Mandam celebrar uma missa ao Coração de Maria e a São José pelas almas e outra a Santo Antonio por alma de Antonio Villela de Castro.

Itararé — D. Vivina Demari

Sasorolli, agradece ao C. de Maria diversas graças alcançadas por intermedio da novena das "Tres Ave Marias".

Capivary — D. Liberalina de Camargo manda celebrar uma missa em acção de graças ao Im. Coração de Maria, e remette mais 1\$000 para a publicação.

Rio Casca — D. Maria Felciana de Carvalho manda dizer tres missas por seus caros defuntos.

Rio Claro — D. Iecylda Caiuby manda 2\$000 para fazer publico seu agradecimento ao C. de Maria por um favor alcançado por ella mesma, e pelo feliz exito de uma operação de catarata em uma pessoa querida.

Erotas — D. Yola Cazari de Francisco, em cumprimento duma promessa feita manda dizer uma missa a favor das almas do purgatorio.

Bariry — D. Ida Migliorini Freire, encommenda uma missa a S. Lazaro e manda 1\$000 para ser publicado.

São Paulo — D. Laura Monteiro, em transbordos da mais sincera gratidão ao Beato Antonio Maria Claret por mercê recebida, envia 2\$000 afim de publicar. — D. Maria José de Sousa Freitas: Confesso-me sinceramente grata por duas graças alcançadas por intermedio de Sta. Theresinha; e cumprindo minha promessa mando 5\$000 para esta publicação. — D. Etelvina de Queiroz agradece a N. Sra. Aparecida uma graça obtida. — D. Luiza de Carvalho Fernandes, agradece ao Beato Antonio Maria Claret uma graça alcançada. — M. I. Sampaio tendo invocado o Beato Antonio Maria Claret a favor de D. Anna de Camargo e tendo conseguido a graça cumpre com a promessa de publicar. — Sr. Felício R. dos Santos por uma graça alcançada de Guido manda 1\$000 para fazer publico seu agradecimento e mais 1\$000 para sua causa. — L. Zenaide Luzia Guimarães, agradecida ao C. de Maria e ao Beato Antonio Maria Claret toma assignatura da "Ave Maria". — D. Carlinda Borges penhoradissima agradece a N. Sra. Aparecida uma graça alcançada, manda dizer uma missa e faz publico o favor.

Porto Alegre — D. Gloria Reis: Em caso muito afflictivo recorri á Irmã Zella do Santissimo Sacramento, e, vendo-me atendida dou 2\$000 para esta publicação.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 - Caixa, 616

== O grande Architecto das construcções da vida



COMO palacio de ferro em rápido movimento, ou como fábrica ambulante com sua chaminé lançando densa fumaça, seguia seu caminho a primeira locomotiva arrastando carros innumeraveis á vista dos camponeses admirados e quasi descrentes do que viam: e o mais sabido e pretencioso entre elles assegurava que ninguem o poderia illudir: lá dentro iam possantes cavallos que puxavam as rodas.

— Não é assim, explicava o modesto professor da aldeia, já inteirado pelos jornaes e illustrado pelas poucas lições de seu curso de Physica: a causa de tanta força e de tanto movimento é a tensão irresistivel do vapor, desse gaz que está saindo e que parece ser a fumaça do fogão que vai dentro.

A explicação, incomprehendida por quem não estava a par da força expansiva dos gazes, foi peor e mais contribuiu para que os ignorantes persistissem na absurda suposição da qual só desistiram, quando na estação mais proxima viram parar um dia o trem e puderam verificar que o impulso poderosissimo de tanto movimento e de tanta rapidez não tinha a sua origem nas causas tradicionaes por elles conhecidas.

Mas se fossem teimosos em extremo, talvez teriam supposto que o motor de tão grande aparelho eram formigas ou borboletas invisiveis.

Ridiculos recursos da ignorancia! Pois é este o caso de numerosos sabios ou tidos por taes na escola materialista, quando consideram a formação dos muito complicados quanto efficientes organismos da vida, attribuindo-a a mecanismos que até agora ninguem observou. Porque a primeira célula dos corpos vivos vista pelos microscopios ultrapotentes, está amorpha, desarmada, totalmente desprovida de instrumentos e não tem orgão nenhum para construir as diversas partes com que depois haverá de funcionar sob pena de sua destruição e morte inevitavel.

E, não obstante, ao multiplicar-se as células, vão estas por grupos tomando o seu caracter e forma especial para desempenhar no organismo pluricellular os officios ou funções diversas, formando nas plantas a alvura, o liber, as folhas, as flores, os frutos, e nos animaes igualmente as multiplas partes que são os membros do corpo.

E' o principio vital, inatingivel aos nossos sentidos, superior a todas as forças da materia, o sublime architecto dessas construcções, variadissimos, dispendo de milhões e milhões de elementos em cada individuo vegetal ou animal e somente dirigido pela

suprema Intelligencia que governa todo o Universo.

Mas já nas proprias amibas que sempre hão de ficar unicellulares, vê-se com grande maravilha multiplicar-se, embora só transitoriamente as formas do seu simples protoplasma.

A massa flúida, gelatinosa destas células isoladas, sem estructura fixa, emite num momento dado as mais variadas prolongações de seu corpo com as quaes produz órgãos apropriados para a locomoção, para a caça, para a defeza e o sustento. Ella constroe estas prolongações duma maneira apropriada ao fim que lhe convier em cada ocasião, umas vezes para investigar o terreno ou a superficie das aguas em forma de tentáculo, outras para segurar a presa que chegou ao seu alcance; ora fazendo sair multidão de pés (pseudópodos) pelo lado que lhe convém fugir ou alongando-se para o ponto a que lhe convem dirigir-se.

A proximidade das substancias alimenticias determina nestas cellulas que nada mais são do que particulas fluidas, mas dotadas de vida, a formação de órgãos apropriados para apoderar-se do alimento das mais variadas maneiras: umas vezes forma uma bocca improvisada em qualquer parte da sua superficie que entra em contacto com o alimento, fazendo penetrar no seu interior as bacterias, as algas e arcelas que encontra na agua onde vive: essas particulas são, pois, digeridas e assimiladas e por tanto desaparecem á vista do observador que não mais as percebe no protoplasma, apesar de estar este dotado de transparencia.

E não só o interior da amiba faz as vezes de estomago, mas quando a presa é maior, estende-se aquella, como se fosse um manto, para cobrir e segurar o alimento, e toda a massa protoplasmática faz as funções do estómago dos organismos superiores.

Produce tambem substancias toxicas ou paralyzantes para defender-se dos inimigos e assim fabrica por si mesma, embora conservando-os por pouco tempo, os órgãos necessarios para a sua vida e conservação, tal como a célula primitiva dos animaes superiores ao multiplicar as células innumeraveis que completam os organismos, attende junto com estas e sem auxilio alheio á persistencia da vida nas suas diversas funções e variadas circumstancias.

Não existe ahi machinismo previo nem variedade de estruturas. O mecanismo que quizeram attribuir a essas células mãis é pura invenção. A sabedoria infinita do Creador ao collocar os germens vitaes na terra já predisposta pela temperatura convenien-

te e pela existencia dos elementos necessarios á subsistencia, acertou a dotal-os desse mysterioso dynamismo para que pudessem crear tão admiraveis evoluções e persistindo nos diversos meios ambientes pelas successivas gerações e apesar de innumeraveis inimigos.

Esse materialismo que só vê nas forças da natureza quantidades mensuraveis de substancia corporea e de energia perceptivel aos nossos sentidos, fica completamente desorientado: sentem os homens mais rebeldes que ha sobre a materia palpavel outras forças e energias incomprehensiveis e que não se podem comparar ás da natureza morta ou mineral que está mais ao alcance de seus instrumentos, de suas observações e raciocinios.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Mais uma "gozada" do espiritismo

Os embustes do espiritismo não têm conta. E como o numero dos "bobos" tambem é infinito, o espiritismo terá, proporcionalmente, adeptos e defensores, apesar de tudo.

Ouçam lá mais esta, que é "gozada".

Mezes atraz (em 1935), os jornaes noticiaram que nas mattas do Estado do Espirito Santo tinha sido morto o Pe. Francisco Traverso, vigario de S. Matheus. Não se passaram muitos dias, e o dito sacerdote voltou são e salvo á séde da sua parochia.

Agora o mesmo publicou na "Revista do Clero" as seguintes declarações:

1.º — Eu fui dado por morto, assassinado em fins de Julho corrente, porque estando na matta em visita parochial, o meu silencio foi tido por confirmação do boato, quando era motivado pela falta de correio e telegrapho na matta.

2.º — Certissimos os espiritas de S. Matheus da minha morte, fizeram uma sessão magna em que invocaram o meu espirito, o qual obediente á ordem do medium, compareceu confirmando a morte por assassinato: desculpou-se de apparecer em batina, porque em rasgões tinha ficado nos espinhos da matta.

3.º — O meu espirito, pelo medium, pedia que toda a parochia assistisse á chegada do trem de 3 de Agosto, onde viria o meu corpo feito em pedaços e crivado de feridas.

4.º — Todos foram á estação: as escolas, as autoridades, a musica tocando peças funebres. — Imaginem os desmaios, etc.

5.º — Finalmente no dia 21 de Agosto, voltando eu em corpo e alma a S. Matheus, muitos me olhavam e me olhavam com desconfiança, pensando que sou um morto resuscitado. — Pe. Francisco Traverso.



LAMP EJOS



ODIO SATANICO

“ **A** Igreja Catholica conta, entre os seus melhores filhos, os membros dessas grandes communidades de homens e de mulheres cujo nome é feito com estas duas lindas palavras: Ordens Religiosas.

São estas verdadeiras internacionaes. As suas portas estão franqueadas aos catholicos de todos os paizes.

Sejam quaes forem as suas nacionalidades, as suas linguas e até já as suas côres de pelle, esses Religiosos, enamorados do mesmo ideal, submissos á mesma regra, vivem como irmãos á volta dos mesmos chefes que elles chamam seus Paes.

Verdadeiras familias onde se fundem em encantadora e harmoniosa unidade, e no amor ao mesmo tempo fraternal e filial, as intelligencias mais dissemelhantes e ás vezes os caracteres mais oppostos.

Verdadeiros oasis de união e de caridade num mundo que os nacionalismos exasperados e o permanente egoismo parecem ter esvaziada toda a fraternidade e de todo o amor.

Em taes familias espirituaes internacionaes, nascem correntes de comprehensão mutua, de sympathia e de amor fraterno que, por uma especie de infiltração, vão até ás nações mais diversas, preparando assim a compenetração dos povos e a sua reconciliação.

Será que os amigos da paz universal terão melhores auxiliares?

Recordamos um facto deveras impressionante: quando o clarim, de um lado ao outro da Europa, chamou ás armas todos os cidadãos, abriram-se de par em par as portas de todas as casas religiosas e conventos.

E viram-se os irmãos da vespera, arregimentados sob diversas bandeiras, cumprirem heroicamente o seu dever. Terminada a luta, regressaram ao lar da sua vida espiri-

tual a retomar as suas regras de piedade, de mutua caridade.

Quadros destes honram singularmente a humanidade: — e abrem diante de todos sulcos de luz de aurora...”

Assim se exprimia o Cardeal Mercier numa recente mensagem.

Estas ideias, que constituem uma verdadeira apologia das Ordens e Congregações religiosas, estão em aberta opposição com o modo do pensar e agir de certos inimigos gratuitos das instituições mais bellas que a Igreja de Deus conta no seu seio.

Sempre que as furias do inferno se debordam, vão constituir o primeiro alvo de suas encarniçadas perseguições, as almas a Deus consagradas.

Sempre que as vagas do mal, arrebatando os seus diques de contenção, vão debastando, em sua passagem, as searas prometedoras e esperançosas do campo do bem, são as primeiras a experimentar os deploraveis efeitos dum odio satanico e duma guerra sem nome, essas familias espirituaes, esses oasis de união e caridade que chamamos Congregações religiosas...

Porque será que os inimigos de Christo perseguem com tanto furor aos pobres religiosos, ás inoffensivas religiosas, que vivem na sombra dos claustros, entregues a um honesto e dignificante trabalho, consagrados especialmente a rezar pelos seus perseguidores?...

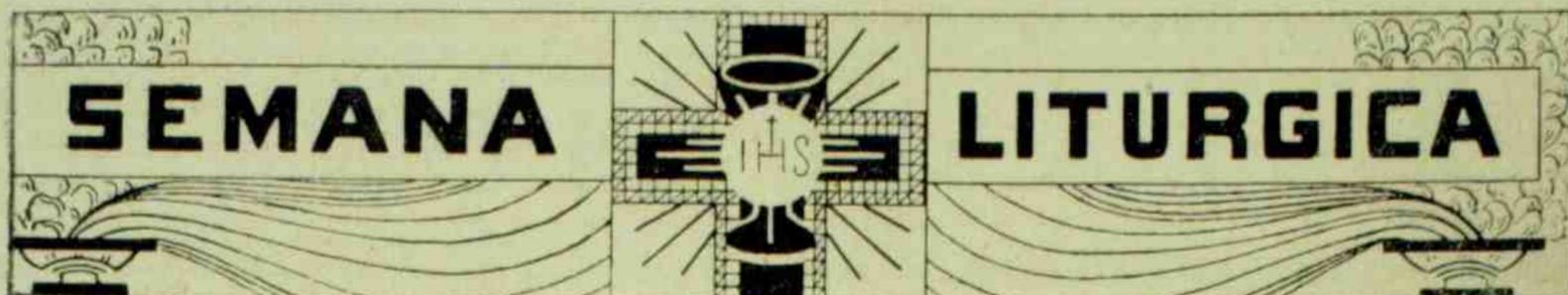
Talvez são mais parecidos com a imagem do Mestre a quem perseguem!...

São perseguições satanicas!

E’ a eterna lucta do erro contra a verdade!

E’ o vicio contrariado pelos heroismos nobilitantes das virtudes religiosas!...

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.



DOMINGA I DA QUARESMA

EVANGELHO

(Matth., c. IV)

*N'aquelle tempo: Jesus foi levado pelo Es-
pirito ao deserto, para ser tentado pelo diabo.
E havendo jejuado quarenta dias e quarenta noi-
tes, teve depois fome. E chegando-se o tentador,
lhe disse: Se és Filho de Deus, dize que estas
pedras se tornem pães. Porém elle, respondendo,
disse: O homem não vive só de pão, mas de toda
a palavra, que sahe da bocca de Deus. Então o
levou o diabo á Cidade santa, e o pôz sobre o
pinaculo do Templo, e lhe disse: Se és Filho de
Deus, lança-te abaixo: porque escripto está:
Que aos seus Anjos mandou ácerca de ti, e nas
mãos te tomarão, para que nunca com teu pé
trepces em pedra alguma. E Jesus lhe disse:
Tambem escripto está: Não tentarás ao Senhor
teu Deus. Outra vez o levou o diabo a um monte
muito alto, e mostrou-lhe todos os reinos do
mundo e a gloria d'elles, e lhe disse: Tudo isto
te darei, se prostrado me adorares. Então lhe
disse Jesus: Vae-te, Satanaz, porque está es-
cripto: Adorarás ao Senhor teu Deus, e a elle
só servirás. Então o deixou o diabo: e eis que
os Anjos chegaram e o serviam.*

*

O humilde lugarejo de Bethagla, não muito afastado de Bethabara, onde João pré-gava baptismo de penitencia, foi santificado, diz a tradição, pelo acto humillimo de Jesus, pelo baptismo de João. São Marcos nos diz que Jesus veio de Nazareth, onde morava, e desceu pelas planicies de Jezrael pelas regiões cisjordanas até Bethabara: são 150 kilometros que Jesus percorreu a pé acompanhando talvez, os piedosos galileus que iam escutar a palavra do grande propheta. Jesus attentamente, devotamente escuta os ensinios do Precursor. Honra João naquelle momento e honra a doutrina que elle pré-ga, embora João possa dizer como ao depois o proprio Jesus dirá, que a sua doutrina não é sua mas daquelle que o enviou. Não somente honra a doutrina de João escutando-a, venerando-a, approvando-a, mas ainda practi-cando-a; e assim depois que acabou a explica-ção doutrinal de João, vae o povo submeter-se ao baptismo de penitencia e Jesus de envolta com o povo faz o mesmo. Todos dão signaes de arrependimento de seus peccados e desejam, por aquelle symbolo externo, dizer a Deus e aos ho-

mens que querem dahi por deante enterrar sua vida passada nas ondas do Jordão que correm para o lago asphaltite, o mar morto. Imita o Senhor aquelle proceder de seus conterranços. Approxima-se quando lhe toca a sua vez, para receber humilde e devoto o baptismo de João. Mas este momento solemne é escolhido pelo Pae para oficialmente dar testemunho de seu Filho. João não conhecia Jesus, provavelmente o não tinha visto nos curtos annos que viveu em casa de seus paes. Agora ao se defrontar com aquelle israelita modelar fica intimamente impressio-nado, e logo após fica abysmado deante da hu-mildade infinita com que elle se apresenta ao mundo.

Confundido quer que Jesus assuma o lugar que elle occupa, e que venha mais uma vez com sua graça infinita rejubilar sua alma como ou-trora, quando ainda estava encerrada no claus-tro materno. Insiste porque crê ser esta a von-tade do Pae celeste que repentinamente lhe re-vela o nome e a Pessoa adoravel do Filho de Deus; mas Jesus insiste e João obedece, porque não é mais do que a voz do que clama no deserto.

Levanta sua mão temblorosa e deixa cahir sobre a cabeça do Mestre a agua lustral do san-to baptismo. Abrem-se os céus, e ouve-se na pe-riferia do tempo, a voz que ecoara no coração da eternidade antes de todo tempo haver, quan-do o infinito media a immensidade. Esse é meu Filho.

O eco retumbante pasma as gentes, commo-ve o coração do Precursor, estremece a terra e faz tremer o tempo, pois nunca em milhares e milhares de seculos havia escutado a voz do Eterno, naquelle acento potentemente assom-broso. E' o unigenito do Pae Eterno cheio de graça e de verdade, Filho substancial e essencial de Deus, segunda Pessoa da Augusta Trindade, que ahí se manifesta pela voz do Pae, a presen-ça corporea do Filho e a figura do Espirito Santo. E' Filho natural de Deus em quem Deus se compraz desde os inicios da eternidade; Fi-lho natural tambem como homem, porque por obra do Espirito Santo foi concebido, a quem agora o Pae vê com complacencia porque é santissimo, porque é o representante do genero humano restaurado por elle, porque é o Pacifi-cador dos céus e da terra. Disse um dia Deus que se arrependia de haver creado o homem: hoje tem todas suas complacencias neste ho-mem, em quem e por quem vão ser restauradas todas as coisas.

Esta segunda epiphania do Senhor é tão gloriosa, pelo menos, como aquella feita aos sa-bios orientaes porque é a proclamação official do Filho de Deus feita aos homens, antes de dar inicio á sua pré-gação. Está feita a apresentação official ao mundo. Manda o Padre Eterno que seu Filho Eterno seja obedecido por toda crea-tura e eis que após este sublime acontecimento, que se estende immediatamente pela redonde-za da terra, Jesus retira-se para o coração do deserto. A nova vae ao coração do povo; Elle ao coração do deserto. Amadurece suavemente o

plano da redempção naquelle tempo hibernal, estação crua na Palestina, privado de toda commodidade, no meio daquelles desertos privados de toda sombra de vegetação, principalmente no coração do inverno como era aquelle em que se encontravam ao desenrolar dos presentes factos.

As longas noites que parecem querer absorver os dias, o clima implacavel, a esterilidade pasmosa daquellas areias calcinadas tornam a vida de Jesus naquellas latitudes verdadeiramente fatigosa e terrivelmente crua: priva-se de alimento durante longos quarenta dias, e tambem a agua devia escasseiar, a não ser algumas gottas escondidas na cavidade d'algum rochedo. A natureza é selvagem, e o monte da quarentena, onde Jesus permaneceu os quarenta dias de retiro e de rigoroso jejum, vê a seus pés a pequena fonte de Eliseu, e lá ao longe, a escura massa de aguas do lago asphaltite ou mar morto.

Para esse lugar vae o Senhor levado pelo espirito de Deus seu Pae. Ahi, nessa região limitada a um lago pelas infestadas aguas do lago maldito, e a outro pelas estereis montanhas de Moab, começam as provas a que voluntariamente se quer submeter Jesus. Passam os dias na oração mais profunda e no silencio absoluto. As palavras são inuteis para falar com pedras

e areias alvacentas que rodeiam o Senhor: somente o Pae Celeste e os seus Anjos falam com Jesus e estes não precisam de sons externos para se communicar seus pensamentos.

As meditações daquelles dias eram dirigidas a desagrar a Deus das injurias que o peccado lhe inseria, e a tratar do remedio para extinguir o peccado no seu nascedouro. Ninguem observa o Senhor. João bem quizera seguir as pegadas de Jesus, mas sabe que não é esta a vontade do céu. Somente o inimigo que desde o principio é pae da mentira, e deseja cavar a ruina espiritual das almas, observa aquella conducta admiravel, aquella penitencia inaudita. Observa-a não para a louvar e imitar, mas sim para lhe armar sancadilha e o fazer cahir como derrubou todos os outros homens. Vêm as tentações, uma após outra, provar, que ninguem está livre desses inimigos. Jesus humilha-se para vencer e esmagar o nosso orgulho, humilha-se até o inaudito e zela a gloria de Deus. Os anjos applaudem aquella humildade, que abria uma nova época de victoriosos triumphos ao genero humano, e depois servem o banquete que o Pae dos céus prepara a seu Filho no meio do deserto.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

O SACERDOCIO CATHOLICO

Carta Encyclica de S. Santidade Pio XI

Desde que, por imperscrutáveis designios da Providencia de Deus, fomos elevado á suprema dignidade do sacerdocio catholico, nunca deixámos de dirigir a Nossa sollicita vontade para aquelles que, entre os muitos que são Nossos filhos em Christo, foram honrados com a dignidade sacerdotal e receberam este dom para serem "sal da terra e luz do mundo" (*Mat.*, V, 13, 14); de maneira muito especial, porém, temos dirigido todos os Nossos cuidados para aquella juventude para Nós queridissima que se prepara dentro dos sagrados recintos do Seminario, para receber esta nobilissima dignidade.

Logo nos primeiros mezes do Nosso Pontificado, antes de Nos dirigirmos ao orbe catholico por meio duma carta encyclica, como é costume, (*Ubi arcano*, de 23 de Dez. de 1922), Nos apressamos a communicar na Carta Apostolica "Officiorum omnium" (*A. A. S.*, vol. XIV, 1922, pag. 449 e seg.), dirigida ao Nosso querido filho o prefeito da Sagrada Congregação dos Seminarios e prefeito de Estudos das Universidades, as normas a que ha de sujeitar-se a formação dos alumnos que cursam estudos sagrados. Todas as vezes, por isso, que o Nosso cuidado pastoral Nos chama a considerar com especial atenção os interesses e as necessidades da Igreja, sempre á Nossa consideração vem principallissimamente os sacerdotes e os jovens levitas que como sabeis, têm lugar de privilegio dentro do Nosso coração.

Podem servir como testemunho da Nossa pastoral sollicitude pelos varões consagrados ao altar, não poucos Seminarios que temos procurado levantar onde faltavam, ou ampliar e dotar sufficientemente onde arrastavam vida pre-

caria e angustiosa, invertendo numa e noutra obra importantes sommas de dinheiro; quer dizer que não regateamos nenhum sacrificio nem esforço para conseguirmos mais facilmente o fim para que foram fundados.

E, se vimos com agrado as solemnes festividades celebradas por motivo das Nossas bodas de ouro sacerdotaes e alentamos com paternal benignidade a devoção dos Nossos filhos em todas as partes do mundo para conosco, fizemo-lo precisamente pensando que, mais do que uma homenagem á Nossa pessoa em particular, tudo isso representava uma justa exaltação da dignidade sacerdotal. E da mesma maneira, quando pela Constituição Apostolica "Deus scientiarum Dominus", promulgada em 24 de Maio de 1931, reformamos os planos de estudos dos Seminarios, fizemo-lo pensando muito de perto na cultura e instrucção do clero (*A. A. S.*, vol. 23, 1931, pag. 241 e seg.)

A MISSÃO SACERDOTAL

Este assumpto é, porém, de tanta gravidade e importancia que Nos pareceu opportuno tratar delle nesta Carta, para que não só os que possuem o dom preciosissimo da fé christã, senão tambem os que recta e sinceramente buscam a verdade, conheçam a excelsa majestade do sacerdocio catholico e a utilidade do seu ministerio; vivamente desejamos que tudo isto seja objecto de sérias meditações, principalmente por parte daquelles que, por celestial vocação, foram chamados a abraçar o estado sacerdotal.

(Continúa)



PENITENCIA! PENITENCIA!



PASSOU-SE o Carnaval.

Graças a Deus! Estamos livres do samba importuno, do Radio e dos cordões.

Acabou-se o reinado provisório e anual de *Momo*, o reinado do desenfreio e da desordem.

O Carnaval *officializado* de 1936 veio provar mais uma vez que o mundo se curvou ante o Brasil, offerecendo-lhe a palma do mais carnavalesco povo do Universo!

Triste gloria! Infeliz propaganda de nossa gente e de nossa cultura!

Emfim, lá se foi a pagodeira carnavalesca.

Ahi está a Quaresma prégando-nos *penitencia, penitencia e muita penitencia!*...

Os dias são maus. A Justiça Divina está prestes a descarregar o braço sobre o mundo culpado.

Ai! de nós si não fosse Maria! Em *Lourdes*, quando o mundo não chegára á malicia e ao diluvio de peccados de nossos dias, a Virgem Santissima deu á innocente Bernadette a sua mensagem aos homens:

— *Penitencia! Penitencia!*

Em *La Sallette*, a Mãe de Misericordia chora nossos peccados e pede *penitencia! penitencia!*

E o Echo do Evangelho: "*Si não fizerdes penitencia, disse Nosso Senhor, todos vós perecereis.*"

Perecereis!... Ouvistes?...

Ai! de nós si o mundo vai nesta marcha para o abysmo.

Graças a Deus nem tudo está perdido. Ha muitas almas santas, nestes Carmelos e Conventos, e ahi pelos Noviciados e Hospitaes. Muitos anjos de pureza e innocencia por este mundo de peccado. E uma só alma abrazada do Divino Amor, é reparação por milhares de peccadores.

Almas victimas. *Corações de fogo e almas de neve*, no expressivo dizer do Pe. Mateo; sem ellas, que seria do mundo criminoso?

São pára-raios da Eterna Justiça!

Quanto mais recrudescer o mal, disse o Pe. Desurmont, tanto mais Deus faz brilhar no mundo a santidade.

No plano da *Misericordiosa Providencia Divina*, o seculo de maiores crimes e peccados deve ser tambem o seculo das mais bellas almas e do maior numero de santos.

Perguntam muitos surpresos: Ainda ha santos hoje no mundo?

— Sim. legiões de santos, de almas seraphicas, consolo e alegria do Sagrado Coração de Jesus, tão ultrajado pelos crimes da terra!

A lei da penitencia e da reparação se cumpre maravilhosamente nos santos da Igreja militante!

Isto consola.

Muita gente anda por ahi assustada com o fim do mundo, mas não pensa em dar fim a sua vida de peccado.

Penitencia! Penitencia!

Reparação! Reparação!

Si o espectáculo doloroso das bachanaes carnavalescas nos entristeceu, uma nota de fé durante este Carnaval veio nos encher de santo entusiasmo e nos obrigou a dizer em verdade: — Nem tudo está perdido!

Vêde! Mais de *mil e quinhentos moços* da melhor sociedade paulista, do interior e da capital, recolheram-se em piedoso e austero retiro espiritual durante os tres dias de Carnaval, em S. Paulo.

Foi um espectáculo edificante e sublime!

Que bella mocidade, esta mocidade Mariana de S. Paulo!

Que exemplo de fé!

E os Congregados em retiro, fieis, obedientes, silenciosos, recolhidos como os monges, rezaram, cantaram, fizeram penitencia!

E era a flôr da mocidade paulista!

Admiravel!

Oh! sim, nem tudo está perdido. Neste Brasil, ao lado desta mocidade carnavalesca do samba e do vicio, ha uma legião de moços que sabe encarar com seriedade a vida e sabe lutar e se sacrificar pela fé e comprehende o que é um Deus, e que temos alma e eternidade, e que é necessario penitencia para entrar no céu!

Oh! meus Congregados Marianos de S. Paulo, o vosso exemplo, a vossa penitencia, por certo consolaram o Coração de Jesus e serviram-lhe por certo de reparação por toda a infamia do *Carnaval Brasileiro!*

Pe. Ascanio Brandão

Como estar á missa

A piedosissima imperatriz Leonor, fallecida em 1720, conservava-se de joelhos todo o tempo da Missa.

Tendo sido exhortada a ter comsigo algum cuidado e a estar algum tempo sentada, respondeu: "Ninguem na minha Côte se atreve a sentar-se na minha presença; todos se prostram diante de uma misera peccadora como eu sou; como haveis, pois, de querer que eu me atrevesse a fazel-o diante do meu Creador e meu Deus, quando Elle se sacrifica por mim?"

E vós, christãos, como estaes á Missa? Qual é o vosso comportamento, o vosso respeito, a vossa devoção e attenção?

COLONIA HELVETIA



RIBEIRÃO PRETO

FAMÍLIA DE BENEDITO CAMPREGER

TATUÍ

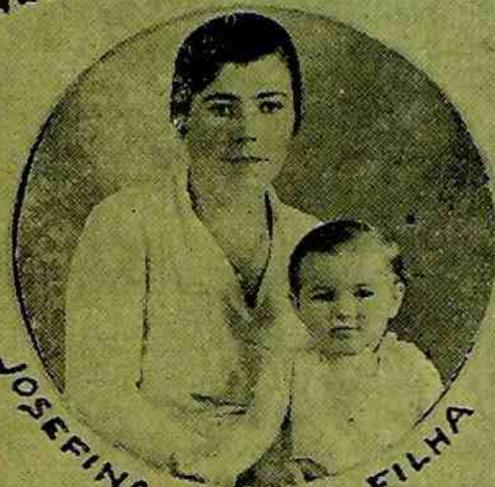


ROSALINA DE OLIVEIRA

RIBEIRÃO PRETO

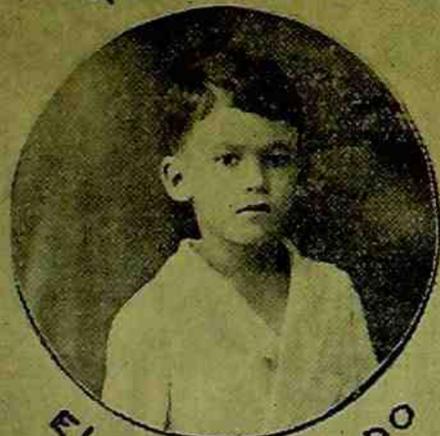


GRACINDA DE OLIVEIRA



JOSEFINA PICCIN E FILHA

TATUHY



ELOY MACHADO

CAPÃO BONITO



JOSÉ DE FREITAS

TATUHY



Joubet

FRANCA



EMILIA BRANCO

TATUHY



ALBERTINHO



MARCOS CHAVES



O BAILE DE CARNAVAL

— Uma carta para as meninas — disse a criada entrando no quarto onde a Celeste, a Luiza e a Mariazinha estavam a vestir-se.

— Uma carta! — exclamaram as tres irmãs.

A Celeste, que era a mais velha, abriu-a, e disse que era um convite para um baile de mascarar, que dava no seu palacete a mãe duma menina, que ellas conheciam do collegio onde estudavam.

As meninas ficaram radiantes e começaram immediatamente a pensar nas fantasias.

A Celeste queria ir vestida de Marqueza do tempo de Luiz XV; a Luiza preferia um vestido do tempo do Imperio, e a Mariasinha desejava apresentar-se transformada em fada das flôres...

E, logo que acabaram de se vestir, foram ter com a mãe, convencidas de que obteriam immediatamente a licença para acceitarem o convite.

Esperava-as uma enorme decepção...

A mãe disse-lhes que não deviam acceitar o convite, porque essa senhora era riquissima, e os bailes que dava no seu palacete costumavam ser deslumbrantes de maneira que as pessoas convidadas precisavam apresentar-se ricamente fantasiadas, e tudo isso custaria muito caro! Ora, não valia a pena gastar tanto dinheiro para irem a um baile que durava apenas umas horas...

As meninas desoladas choravam...

A' tarde um tio, que era tenente de marinha e partia no dia seguinte para uma longa viagem, veio despedir-se da familia.

Reparando que as sobrinhas estavam tristes e tinham os olhos vermelhos de chorar, perguntou-lhes qual era a causa de tamanho desgosto...

Contaram-lhe o succedido, e elle disse logo:

— Não vos quero vêr tristes. Aqui têm mil escudos para os vossos vestidos, e o que eu de-sejo é que se divirtam muito.

As pequenas doidas de alegria, quasi que esmagaram o tio com os abraços e os beijos que lhe deram.

No dia seguinte tencionavam ir comprar as sedas para os vestidos; mas foram obrigadas a ficar em casa porque a mãe não podia sahir, o que não as impediu de só pensarem no baile e nos vestidos com que se deviam apresentar...

Um barulho estranho veio perturbar-lhes os projectos.

Abriram a janella e, quando olharam para o pateo, viram uma carroça, e tres homens que discutiam com violencia.

As meninas não sabiam o que haviam de pensar.

Nisto a criada entrou e contou-lhes que no quinto andar vivia um operario cinzelador, que

era casado e tinha quatro filhos. Com a falta de trabalho e a doença da mulher, havia tres mezes que não pagava o aluguel da casa. Agora o senhorio, que não queria esperar mais tempo, obrigava-os a sahirem da casa.

— E para onde vae essa gente? — perguntou a Celeste compadecida.

— Eu não sei, menina. Não se podem hospedar em parte nenhuma porque não têm dinheiro...

— E para que querem levar a mobilia?

— O senhorio exige que a vendam para pagarem o que lhe devem.

— E ficam então sem nada? Oh! mas é horrivel o que querem fazer!...

No pateo continuavam a discutir.

O operario tentava oppôr-se a que lhe levassem a mobilia, e os homens da lei não queriam attendel-o...

As tres irmãs, indignadas, foram ter com a mãe; e, falando todas ao mesmo tempo, contaram-lhe o que se estava passando no pateo e pediram-lhe encarecidamente que desse ao operario o dinheiro que elle precisava para pagar o aluguel da casa.

— Não me é possivel fazer isso, minhas queridas filhas, — respondeu a mãe. Tenho immensa pena desse pobre operario; mas as meninas bem sabem que quando me pediram para eu lhes comprar os vestidos para o baile, eu tambem lhes respondi que nesta occasião não dispunha de dinheiro para despesas supplementares.

As meninas quando ouviram falar nos vestidos para o baile, olharam umas para as outras... Esse dinheiro, que ellas iam gastar para se divertirem durante uma noite, era o sufficiente para salvar uma familia honesta do desespero e da ruina! No entanto tambem era triste terem de renunciar ao baile...

E as meninas calavam-se irresolutas...

Approximaram-se da janella.

Agora era a mulher do operario, muito magra muito pallida, com um filhinho de mezes ao collo, que chorava abraçada ao marido...

— Eu não posso vêr isto — disse a Celeste com os olhos cheios de lagrimas. — Vou dar o dinheiro que havia de gastar no vestido a esta pobre gente.

— Eu tambem dou o meu — disse logo a Luiza.

— E eu tambem — concluiu a Mariasinha.

— Mãe — disseram todas ao mesmo tempo — faça-nos o favor de levar o dinheiro áquelles homens, para deixarem o pobre operario em paz.

— E depois não ficarão arrependidas? — perguntou-lhes ainda a mãe.

— Não, não, minha mãe!

— O baile para mim já não me serviria de

divertimento — disse a Celeste; estaria sempre a pensar nesta pobre gente, e teria remorsos...

— E eu também — concordou a Luiza.

— Oh mãe! — gritou a Mariasinha da janelle. — E' preciso ir depressa, porque já trouxeram alguma mobilia para o pateo.

A mãe abraçou as tres meninas, dizendo:

— As minhas filhinhas são muito boas! Venham commigo para assistirem á felicidade da quella boa gente.

Quando chegaram ao pateo, entregaram o dinheiro aos homens, que suspenderam immediatamente a acção de despejo.

O operario já alli não estava.

Subiram todas ao quinto andar para sociegarem aquella pobre familia.

Reinava a desordem na morada do infeliz operario; e as crianças choravam e gritavam todas ao mesmo tempo, sem que os pobres paes pensassem em os consolar, tão desesperados estavam!...

Mas quando as tres meninas e a mãe chegaram, as lagrimas continuaram a cahir, mas eram de alegria. O operario e a mulher não sabiam como haviam de agradecer tamanha bondade...

Dahi a pouco a mobilia estava toda nos seus logares e havia paz naquelle lar...

A Celeste, a Luiza e a Mariasinha não foram ao baile; mas a mãe reuniu nesse dia os primos, as primas e os filhos do operario.

Fizeram-se frituras, improvisaram-se fantasias, e as tres meninas, encantados com o resultado da sua boa acção, disseram que nunca se tinham divertido tanto como naquella noite.

Versão de Violeta

Sobre a meza

AUDI FILIA — Paginas para moças, pelo Pe. Geraldo Pires de Souza, C. SS. R. — Editora "Vozes de Petropolis" — Petropolis, E. do Rio. — Broch. 5\$500.

Eis um livro que quer conversar com as moças e com sua mocidade.

E' mais. Quer discutir com ellas, pois da discussão bem intencionada nasce a luz. Quer abrir a clareira na selva, afim de que a luz illumine e acalente o ambiente e a mocidade possa gozar, na verdadeira accepção do termo, a sua vida.

Qual a moça que não quer gozar a sua vida? Respirar a sós? Combinar as côres de sua vida? Accender a chamma de seu amor christão e guardar os gestos de fidalga e filha de Deus? "Audi filia" é um guia excellente. Que fina psychologia a desta obra! E tudo tratado com simplicidade, comprehensivel a todos. Sem cansar, pode-se haurir paginas e paginas, cada qual mais encantadora.

A leitura desta obra eleva, dignifica e, mais do que isso, espiritualiza. Redunda isso num grande bem na época, impregnada de materialismo, que atravessamos. A leitora sentirá, de facto, um par de azas sobre seus hombros, sentir-se-á arrastada ás regiões do bem estar, da tranquillidade, de um equilibrio invejavel, que não existe nas esferas terreas do mundo e dos seus prazeres.

Si outras obras do mesmo autor conquistaram vasto circulo de leitores, esta lhe levará a primazia por uma delicadeza, traço firme, encanto intrinseco, exemplos captivantes.

ESPLENDORES ||| MARIANOS

MAIS UM DOCUMENTO PONTIFICIO EM FAVOR DA "MEDIAÇÃO UNIVERSAL DE MARIA"

Recordando o segundo centenario da Coroação de Nossa Senhora de Trapani (Sicilia), por autorisação do Cap. Vaticano, vae ser realizada novamente, em Agosto, a tocante cerimonia, pelas mãos do Card. Lavitrano, Arc. de Palermo, para isso delegado por Breve Pontificio.

No breve devemos salientar:

1.º) que S. Emcia. coroará a Imagem de N. Senhora em nome do Santo Padre;

2.º) as seguintes palavras: "Para mostrar mais uma vez a nossa devoção á Virgem Santissima, mediadora de todas as graças..."

(Breve do dia 8 de Junho de 1935 — Pio PP. XI).

Que Nossa Senhora nos conceda a graça de ver o dia da difinição desta verdade tão consoladora! Será o dia triumphal de Nossa Mãe do Céu, o dia da confiança em Maria pelo mundo inteiro.

CENTENARIO MARIANO

No decorrer do proximo anno de 1936 será celebrado com extraordinario brilho o primeiro centenario da fundação do santuario de Nossa Senhora da Penha no Rio de Janeiro.

A administração da Irmandade com sede naquelle templo já está activando os preparativos para as solemnes festas centenarias.

FIDELIDADE RECOMPENSADA POR NOSSA SENHORA

Uma dama ingleza, já de idade e protestante, tinha como empregada uma mocinha irlandesa, que era catholica.

Sentindo-se perto da morte, mandou chamar um ministro protestante, que para consolal-a, lhe ia dizendo: — Crêde, senhora; tende fé, sereis salva...

Repentinamente atalhou a empregada, que tinha ouvido o que se dizia:

— Mas, Senhor Ministro, o que está dizendo é um erro: Judas acreditou que Nosso Senhor era Deus; a sua crença lhe impediu de ir para o inferno?

— E' verdade, disse a senhora.

Convidou o ministro protestante a ir embora, e chamou o Padre Catholico.

Por elle instruida, abjurou a heresia e recebeu os Sacramentos da Igreja. O Padre perguntou-lhe:

— Que tens feito para merecer uma tão grande graça?

— Não sei. Pensai na vossa vida passada.

— Ah! agora me lembro. Faz vinte annos, entrei numa Igreja catholica. O Padre, do pulpito, resava e todo o povo respondia: Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, peccadores agora e na hora da nossa morte. Amen. Eu disse: E' uma linda oração; vou rezal-a todos os dias. Nunca faltei á minha promessa.

Nossa Senhora ouviu a oração da hereje que todos os dias lhe pedia rezasse por ella no ponto de morrer.

Mariophilo

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

Na missa solemne das 9 hs. do dia 23 do vertente, realizou-se a tomada de posse do onus parochial, de Vigario de Santa Cecilia, nesta Capital, recahindo a escolha para tão alta investidura, na prestimosa pessoa do nosso particular amigo Revmo. P. Luiz Gonzaga de Moura. Desde já auguramo-lhe toda a sorte de prosperidades no apacentar do mimoso rebanho que o Deus providente e Altissimo quiz lhe confiar nos seus insondaveis designios. Pode contar, com toda a sinceridade de verdadeiro amigo affirmamos, pode contar com as dedicações e carinhos desta Casa, aberta sempre e sempre ás ordens do nosso caro Vigario. AD MULTOS ANNOS.

— O Ministerio da Viação informou á Central do Brasil, que relativamente ao augmento de 1 real nos preços da kilo-caloria, pleiteado pelas companhias carboníferas nacionaes, resolveu attendel-as, tendo proferido o seguinte despacho: "Em face do parecer da Estrada de Ferro Central do Brasil, autoriso o augmento pleiteado. Quanto ás medidas capazes de reduzir as despesas com o transporte de carvão estão sendo estudadas e dependem da situação financeira."

— O pessoal de uma colonia de pesca da praia da Avenida Niemeyer colheu em suas rêdes uma arraia de cinco metros de comprimento por tres de largura, pesando cerca de mil kilos. Segundo calculam os entendidos conta esse especimen mais de cem annos de vida. O gigantesco peixe va ser doado ao Museu Nacional.

— Foram prestadas, no dia 21 do corrente, expressivas homenagens á memoria de Francisco Manoel da Silva, autor do Hymno Nacional, commemorando-se assim condignamente a data de seu nascimento.

Depois disso, a Sociedade Beneficente Musical, em reunião de sua directoria, com a presença do dr. Thier Cardoso, ex-deputado federal, seu presidente de honra e patrono da Associação Beneficente dos Musicos Militares do Brasil, resolveu pleitear junto á Camara dos Deputados a approvação do projecto do saudoso parlamentar carioca, Bittencourt da Silva, o qual manda erguer uma estatua a Francisco Manoel num dos logradouros publicos da capital da Republica.

— A comissão permanente da Assembléa do Rio Grande do Sul approvou em terceira discussão o projecto que concede gratificação aos ferroviarios.

O total dessa gratificação attinge a 2.109:000\$. Foi lida uma mensagem do governador interino, acompanhada de um projecto de lei, sobre a nova fixação da Força Publica do Estado, que deve substituir a lei de 30 de Dezembro. A reorganização proposta visa apenas dotar de melhor effectivo a Força, e importa numa diminuição de despesas de cerca de 200 contos de réis.

— A Camara de Expansão do Commercio, estabelecida na capital do Paraná, em sua ultima reunião, resolveu promover naquella capital, no proximo mez de Abril, um congresso entre cafeicultores do Estado.

Essa iniciativa é amparada pelo governo do Estado. As theses a serem debatidas resumem-se no seguinte: colheita, tratamento do café, plantio, derriça e seus inconvenientes, seccagem e despulpamento em usinas, enleiramento permanente e departamento tecnico, machinas agricolas, camaras de expurgo, colonização, ensino rural, prophylaxia rural, apicultura nas fazendas e valor da contabilidade agricola.

VATICANO

O Summo Pontifice Pio XI recebeu 17 religiosos da America Latina, que tinham ido á Capital do orbe Catholico seguir um curso especial sobre a Acção Catholica, e estão de partida para as respectivas dioceses.

Os religiosos foram apresentados a S. Santidade pelo assistente ecclesiastico Giuseppe Pizzardo, da Comissão Central da Acção Catholica, e pelo sr. Ivardi, que dirigiu o curso. Desses padres, seis são argentinos, seis colombianos, 1 cubano e 1 mexicano.

O Santo Padre, dirigindo-lhes a palavra, exprimiu a satisfação que sentia por poder considerar seus estudos como nova prova de zelo com que se procura diffundir a acção catholica no mundo inteiro e insistiu sobre a importancia que essa acção está destinada a representar. S. Santidade, em seguida, deu a bençã apostolica aos religiosos.

ITALIA

Os "camisas negras" de Milão improvisaram, diante da redacção do "Popolo d'Italia", entusiastica manifestação pela victoria italiana de Amba Aradan.

Essa victoria das tropas italianas em Amba Aradan foi festejada em todas as cidades da Italia com grandes manifestações populares.

O rei Victor Manoel dirigiu ao marechal Bado-glio este telegramma: "E' com muita satisfação que vos exprimo e ás vossas valorosas tropas o vivissimo jubilo causado pela brilhante victoria."

Os estudantes das universidades, a que se juntaram numerosos grupos de moços e moças, organisaram uma manifestação, percorrendo as ruas da cidade, para celebrar a victoria de Amba Aradan.

Após se concentrarem na praça Venezia, os manifestantes dirigiram-se para a sêde da Federação Fascista, onde o secretario geral do Partido pronunciou uma allocução.

Os manifestantes voltaram em seguida á praça Venezia, já então repleta de consideravel multidão. O sr. Mussolini appareceu duas vezes á sacada e respondeu com gestos ás prolongadas aclamações

da mocidade. Depois de prestar homenagem bem merecida ao heroísmo dos soldados, a multidão foi até ao Quirinal, entregando-se a calorosas manifestações á Casa de Saboia.

HESPAÑHA

Procedentes de varios pontos de Andaluzia, têm chegado á cidade fronteiriça de Gibraltar numerosos hespanhoes, aristocratas ou abastados, que procuram refugio, em vista do resultado das eleições ultimamente allí realizadas.

Dá-se como certa a fuga, indo emigrarem da mesma fórma, do marquez de Los Ríos, de Malaga; os duques de Santoña e os marquezes de Valparaiso. Os hotéis estão repletos de forasteiros, que se installam igualmente em casas particulares.

O sr. José Giménez declarou ter recebido aviso de que a sua casa seria incendiada.

Chegam também viajantes e turistas, procedentes de Malaga. Em vista da affluencia de viajantes, varios destes são forçados a ir para Tanger.

Numerosas familias hespanholas apresentaram-se já em diversos pontos da fronteira para se refugiarem em Portugal.

O governo portuguez deu ordem para que lhes fossem concedidas todas as facilidades.

Em Elvas, em razão da proximidade de Badajoz, os hotéis estão cheios de familias da aristocracia e da alta burguezia, chegadas da Estremadura Hespanhola.

Nota-se também grande recrudescencia na emigração de personalidades hespanholas da direita, que abandonam o seu paiz devido ao resultado das eleições.

O "Sud Express" vae repleto de passageiros, ha varios dias.

Consta que na região de Endaya, Biarritz e Bayonna, varias "villas" foram alugadas para antigos grandes da Hespanha.

PORTUGAL

No importante discurso que proferiu, perante os membros da Assembléa Nacional, o sr. Oliveira Salazar declarou, a respeito da questão colonial:

"A questão colonial está na ordem do dia, mas creio que não precisamos de nos preocupar muito com ella, pois não estamos em causa."

Examinando em seguida as diversas soluções apresentadas para esta questão, accrescentou: "A ultima solução consistiria na redistribuição das materias primas coloniaes. Sabe-se o que é isto? Eu não sei. Temos visto a Europa correr atrás de miragens: Locarno, o pacto quadruplo de Stresa, etc., e agora esta outra idéa, para distrahir a humanidade."

O sr. Salazar concluiu: "Não se trata de uma questão economica, mas de uma questão de prestigio, que nos diz respeito. Não temos mandatos. O unico territorio que recebemos depois da guerra foi Kionga, que a Conferencia dos Embaixadores nos entregou. Penso que o problema antes de ter aspecto agudo, terá aspecto juridico. Se o aspecto fôr juridico, devemos mostrar que temos razão. Se fôr agudo, devemos mostrar que temos força. Espero, em caso de necessidade, mostrar uma e outra coisa."

ALLEMANHA

O anno de 1936 será uma éra nova para a navegação aérea transatlantica.

O aeroporto "Zeppelin" será transferido de

Friedrichshafen para Francfort-sobre-o-Meno, onde já estão quasi concluidos gigantescos hangares.

O novo dirigivel "L. Z. 129" realizará, entre Maio e Outubro, uma série de viagens de experiencia com passageiros, correio e mercadorias, para os Estados Unidos.

A primeira sahida será em 6 de Maio, já de Francfort-sobre-o-Meno. O dirigivel gastará na viagem de ida e volta apenas uma semana.

A primeira viagem ao Rio de Janeiro, com o "Graf Zeppelin", será iniciada no dia 30 de Março, e as partidas do aeroporto passarão depois a ser regulares, uma por quinzena, até fins de Outubro.

A partir de Novembro o serviço será semanal, graças á utilisção alternada dos dois dirigiveis — "Graf Zeppelin" e "L. Z. 129".

Os dirigiveis ficarão de um a tres dias no Rio de Janeiro, num hangar construido especialmente para esse fim.

A viagem de ida e volta será effectuada em 10 dias, e o numero de viagens do "Graf Zeppelin" da Allemanha ao Brasil será de 22 em 1936.

FRANÇA

O deputado Theodoro Valensi fez entrega á mesa da Camara de uma proposta convidando o governo a agir junto ás commissões de censura cinematographica, afim de diminuir as exhibições de filmes policiaes e de estabelecer distincção entre os cinemas que apresentam filmes para adultos ou para crianças.

Na exposição de motivos que acompanha a sua proposta, o sr. Valensi salienta:

"São numerosos os jovens delinquentes que, interrogados, sob as condições em que perpetraram o crime ou o delicto, respondem que foram influenciados recentemente pelo cinema. E', pois, conveniente, no interesse da moralidade publica, reduzir o numero dos filmes policiaes. Ademais, a exemplo de certos paizes, entre os quaes a Russia e a Belgica, que prohibem a entrada em certos cinemas de crianças menores de 14 annos, seria aconselhavel que os cinemas fossem repartidos em duas categorias, uma para as crianças e outra para os adultos".

Nossos defuntos

Em São João da Boa Vista acaba de fallecer, de morte subitanea, o prestante cidadão e generoso bemfeitor, Sr. José Barboza de Azevedo, deixando amargurados os distinctos membros da religiosa familia, á qual apresentamos sinceras condolencias e offerecemos suffragios á alma do finado.

FALLECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

Mocóca — D. Maria Pia de Figueiredo.

Arary — Sr. Augusto Piccinini.

Monte Santo — D. Maria Magdalena Mattos.

Rio Claro — D. Rosa Falconi, confortada com todos os Sacramentos.

Lorena — Sr. Francisco Romeiro Cesar, com a morte dos predestinados.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames. Esta Administracção mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (24)

A Doce Melodia

Joaquim Maria não se podia oppor, por mais que não participasse do entusiasmo geral.

Na hora das despedidas a marquesinha não se esqueceu de lhe recommendar muito que voltasse no dia seguinte para organizar o programma e combinar as horas, em que, durante os dias que faltavam para a festa, pudessem executar os seus ensaios mais á vontade.

Joaquim Maria prometteu tudo, e pensou na alegria de poder-se encontrar sosinho com Isabel, mas limitou-se a pensal-o. Ignorava a causa de que a alegria lhe invadissem francamente o coração.

Quando deixou o palacio Solanic sentia-se cansado, abatido e triste.

No horizonte os primeiros clarões da manhã broslavam o firmamento...

Quando, como ficou relatado, Joaquim Maria foi abrir a porta, e se encontrou com Helena que o estava a esperar, com o puro sorriso nos labios, sentiu um vehemente impulso de lhe pedir perdão...

O ACCIDENTE

Não é necessario ponderar a terrivel impressão que receberam as senhoras da casa velha, quando depois de se deter um automovel deante do grande portão, viram dois cavalheiros que entravam trazendo Joaquim Maria, todo pensado, coberto de poeira e completamente desvanecido.

A ideia de que o traziam morto foi a primeira que cruzou pelo espirito de Helena, a qual sem saber o que fazia, desceu dum salto os quatro degraus da entrada para acudir aos que o traziam.

— Morto, meu Deus! — exclamou Helena, sentindo-se quasi a desfallecer.

— Não, senhorita; não está morto; e se Deus quizer sahirá bem desta desgraça.

Sem dar muito credito ao que lhe diziam, Helena recuperou o seu sangue frio, passou adeante dos que traziam a Joaquim Maria para lhes mostrar onde estava a habitação.

— Não está demais que se chame o medico; mas os que lhe fizeram a primeira cura em Figueras nos recommendaram que o deixemos repousar quanto queira.

Uma vez collocado no leito, cerraram as janellas, deixando a habitação nessa meia luz suave que lhe não podia offender a vista.

— Foi um accidente de automovel? — perguntou Dona Mathilde que ainda não sahira da terrivel impressão que lhe causou a vista do cadaver, como ella tambem pensava.

Isto era de esperar para quem sabia que este tomara parte na caravana automobilistica que no dia anterior sahira do palacio Solanic para Luchon.

Os que traziam o doente satisfizeram a justa curiosidade das duas senhoras.

Occorrera o accidente numa volta violenta na Costa Brava que se encontra perto de **La Junquera**, quasi na fronteira franceza.

O automovel que guiava Isabel, quer por effeito duma falsa manobra, quer porque a direcção não obedecesse, não deu a viragem na curva senão que continuou em linha recta para o abysmo, e foi um verdadeiro milagre que se não despenhasse com todos os que o occupavam.

Uma feliz casualidade permittiu que, a um metro aonde a pendente é mais pronunciada, o automovel fosse chocar-se violentamente contra um tronco robusto de soveiro, e somente assim conseguiram que não se precipitasse no abysmo.

Foi tão forte a força do choque que dois dos occupantes foram cuspidos pelo vehiculo a grande distancia. Um foi Joaquim Maria, o mais grave; outro o marquez de Solanic.

Foi coisa de admirar que nem Isabel, nem sua mãe, a Senhora Marqueza, nem Sir Lewis Guitty, nem o chauffeur, que eram as outras pessoas que occupavam a Dodge, receberam ferimento algum, alem do correspondente susto.

As contusões soffridas pelo senhor marquez, eram tão leves que lhe permittiram continuar viagem.

Joaquim Maria, ao contrario, foi trasladado a Figueras onde se lhe fez uma cura urgentissima. Ao dizer dos medicos, o estado do ferido não era desesperador; mas era necessario conduzil-o á casa com toda precaução.

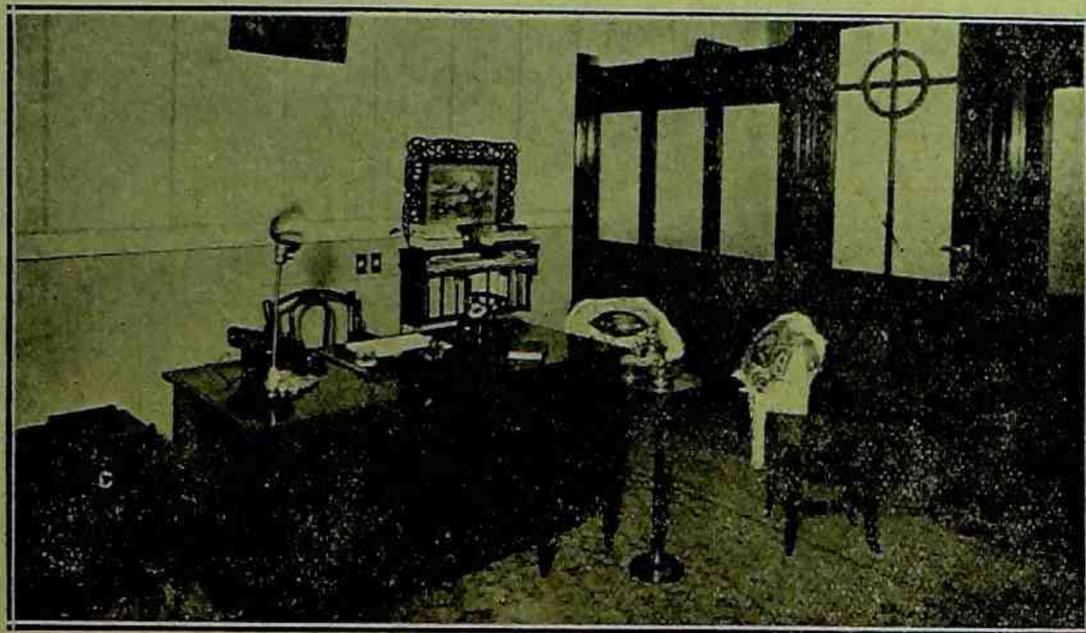
De momento pensou-se em suspender a excursão e voltar todos para Albargenta, mas na realidade, não se tratando de caso de morte, não estava bastantemente justificada semelhante resolução. Certamente o mesmo Joaquim Maria, se pudesse dar sua opinião oppor-se-hia a que por sua causa se suspendesse uma excursão tão cheia de encantos.

Isabel de Solanic chorava amarga e insistentemente.

Gymnasio São José de Batataes

(Estado de São Paulo)

Instituto li-
vre de ensi-
no primario
e secundario
equiparado
pelo decreto
21.472
de 6 de Ju-
nho de 1932



Dirigido
pelos
Missionarios
Filhos
do
Immaculado
Coração
de Maria

Corpo docente absolutamente dedicado e
constituído de especialistas. — Optimas installa-
ções e hygiene rigorosa. — Alimentação sadia e
abundante. — Completos laboratorios e museus
de sciencias physicas e naturaes. — Vastos campos
de esporte. — Futebol, Bola ao cesto, Ping-pong,
Tennis, Volei-bol, Natação, Athletismo, Croquet.

INTERNATO — 850\$000 por semestre.

EXTERNATO — 250\$000 por semestre.

As inscrições para a matricula estarão abert-
tas até 14 de Março. Os interessados deverão pre-
venir os lugares com antecedencia.

Peçam prospectos.

Os rins são a valvula de segurança do organismo

RINS DOENTES: SAUDE
ABALADA

Os alimentos e bebidas que in-
gerimos produzem no nosso or-
ganismo residuos venenosos e
toxicos que os rins eliminam atra-
vés da urina. E' portanto, paten-
te o papel de excepcional impor-
tancia que os rins têm no orga-
nismo. Quando elles adoecem e
se tornam enfraquecidos não mais
funcionam com a eficiencia ne-
cessaria e indispensavel. E os re-
siduos venenosos e as toxinas se
accumulam, produzindo uma sé-
rie interminavel de symptomas
alarmantes: reumatismo, arthri-
tismo, inchagões, dores, etc. E'
preciso defender os rins e con-
servat-os sadios e fortes. Para
tanto basta o uso das Pilulas Ursi
Xavier. As Pilulas Ursi Xavier
são a garantia da saúde dos vos-
sos rins e portanto de vossa pro-
pria saúde.

Dr. ERNESTO DE CAMPOS
MEDICO COM LONGA PRATICA

Coração — Pulmões — Apparelho
digestivo — Rins — Molestias
dos velhos.

Res.: BARONEZA DE YTC, 57
Consultorio: LIB. BADARÓ, 27
— Das 9 às 11 e de 1 às 5 —

A Semana Santa

Officios em latim e portuguez, bem encadernado,
a 12\$000, pelo correio, 13\$000.

Este livro contem todos os officios do Domingo de
Ramos, da Quarta, Quinta e Sexta Feiras Santas,
Sabbado e Domingo da Resurreição.

Pedidos á

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

CAIXA POSTAL, 615

SÃO PAULO

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.
Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

Livraria do Coração de Maria

Todos os pedidos á CAIXA POSTAL, 615 — S. PAULO — Santuario do Coração de Maria
RUA JAGUARIBE, 699 - (Esquina da Rua Martim Francisco) - TELEPHONE, 5-1304

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos de \$5000 e 10 % sobre o preço anunciado para as de valor superior.

ESTE CATALOGO ANNULA OS ANTERIORES

A Livraria acha-se aberta nos dias uteis, das 6 1/2 ás 10 1/2 e das 13 1/2 ás 16 1/2 horas.

A \$200

1.º Catecismo da Doutrina Christã, 100 ex. 16\$000 — 2.º Catecismo a \$600.

Officio da Immaculada Conceição
A \$300

Lembranças de 1.ª Communhão e 20\$000 o cento

A \$400

Lembranças de 1.ª Communhão e 30\$000 o cento

Officio Parvo do Coração de Maria

Novena a N. Sra. de Pompeia

Officio do Sgdo. Coração de Jesus

Bellissimas lembranças de 1.ª Communhão

Conselhos ás Jovens, pelo Beato Antonio Maria Claret
A \$500

Hora Santa

Novena ao Menino Jesus de Praga

Manualzinho da Visita Domiciliaria

Perfeita Contrição ou chave de ouro
A \$600

Martyres Rlograndenses

Reis de Amor, completo formulario para enthronizar oficialmente os quadros do Coração de Jesus e de Maria nos lares christãos

Novena Sta. Rita de Cassia
A \$700

Senhor, dae-me almas!
Rosario meditado

A 1\$000

Vida da Vel. Magdalena Canosa

Os Nove Officios do Coração de Jesus, 1\$ e 1\$500

Um dia com Jesus

Por Israel

Catholicismo e Protestantismo

Trezena Sto. Antonio

Novena a Christo Rei

Mez das almas

Mensagem do Amor Misericordioso
A 1\$200

Ave Maria, rico devocionario das crianças com capas de variadas cores e em branco, proprios para 1.ª Communhão

A 1\$500

Novo mez mariano

Mez de Maio

Vida da Irmã Maria M. Chambon

Vida de S. Luiz de Gonzaga

Novo Mez Mariano, ceremonial para solemnizar o mez de Agosto, dedicado ao Coração de Maria

Vida e morte da Filha de Maria

Sob o olhar de Jesus

Jesus Rei de Amor
A 2\$000

Summa Espiritual, livro proprio para meditação diaria

O Santo Sacrificio da Missa, pelo P. Cipullo, a 2\$, 3\$ e 8\$000

A 2\$000

A Sagrada Communhão é minha vida

No vergel Concepcionista

Maximas eternas

Vocação religiosa
A 2\$500

Nossa Senhora do Brasil
A 3\$000

Na Seara Divina

Manual do Archiconfrade do Coração de Maria

Devoto Josephino (devocionario)

Mannã do Christão, do Beato Antonio Claret, a 3\$, 12 e 25\$000

As mais bellas lendas do Christianismo (Santa Cecilia)

Vida de Santa Thereza de Jesus

Vida da Irmã Benigna C. Ferraro

Raios de Sol, 1.º vol. 5\$; 2.º vol. 3\$000

Um martyr dos nossos dias: Padre Pró

Lyra das crianças, dialogos e cançonetes

O Santo Evangelho

O que li e ouvi, contos para crianças
A 3\$500

Jesus e as crianças

Resumo do Direito Ecclesiastico
A 4\$000

Nosso Modelo, brochura — cartonado 5\$000

A 4\$000

Synopse evangelica ou historia de N. Senhor Jesus Christo, segundo os quatro evangelhos, com notas explicativas

Manual de Sta. Therezinha

Pensamentos consoladores

Solilloquios infantis

Manual dos Congregados Marianos

Heroes, de Pio Ottoni
A 4\$500

Philothea
A 5\$000

Deus o quer

Memorias de Soror Izabel da Trindade

Manual das Filhas de Maria

A Mulher, por Severo Catalina

Vida do P. Gaspar Berton

O Imperio Sovietico

Manual de N. Sra. das Graças

Varições do Meu Cantinho
A 6\$000

Vida de Pedro Jorge Frassatti

Vida de Sta. Therezinha do Menino Jesus

Jesus Christo, Rei dos reis

Vida de Sto. Agostinho

Simão Pedro e Simão Mago

O Anjo da Luz
A 7\$000

Horas Marianas, a 15\$000

Pelas terras de São Francisco

Vida de S. Francisco de Assis

Eu Reinarei

Doutrina Christã

Santinhos estrangeiros, a 7\$, 9\$, 20\$, 28\$ e 38\$000 o cento

A 8\$000

Historia de Christo, por Papini

Imitação de Jesus Christo, com suplemento para acompanhar as ceremonias da Santa Missa, a 8\$, 10\$, 12\$, 20, 30\$000, e edição menor com elegantes bolsas em forma de carteiras a 10\$, 15\$, 20\$, 25\$ e 50\$000

Ante o Altar, pensamentos eucharisticos para meditar depois da Santa Communhão e entreter a alma em fervorosa contemplação, ao preço de 8\$, 15\$, 18\$, 20\$, 25\$, 27\$ e 35\$000

Glorias de Maria

Vida do Beato Antonio M. Claret
A 9\$000

A Poesia de Jesus
A 10\$000

Caminho recto e seguro para chegar ao Céu, do Beato Padre Claret, o mais completo devocionario de missa

Catecismo do Beato Antonio Maria Claret e Vida

O Adorador Nocturno Brasileiro

Catecismo explicado com 46 gravuras feitas pelo Beato Antonio Maria Claret
A 12\$000

Crucifixos de metal oxidado, de 20\$ até 40\$ e 50\$000, com base

Crucifixos com cruz de madeira de 1\$ até 5\$000. Ha tambem grande quantidade de medalhas de aluminio e oxidadas de varias advocações

A 12\$000

Novissimus Thesaurus Confessarii", regulado com as normas do novo Código Ecclesiastico

Semana Santa, latim e portuguez
A 13\$000

Os trabalhos de Jesus, por Frel Thomé de Jesus
A 14\$000

Manual Goffiné, de 14\$ e 17\$000, de corte dourado
A 15\$000

Theologia Ascetica e Mystica; instrucções religiosas proprias para as pessoas que desejam aperfeiçoar seu coração no progresso da vida espiritual á imitação dos Santos
A 30\$000

Missal em francez, ricamente encadernado com relevos dourados
A 35\$000

Pe. Lapuente — Livro proprio de meditações para todos os dias do anno
A 40\$000

Manual da Liturgia Sagrada, 2.ª v. Methodo de Desenho, Pintura e Arte Applicada
A 94\$000

Exercicios de Perfeição e Virtudes Christãs, por A. Rodrigues, em 6 volumes

ROMANCES ESCOLHIDOS DE LEITURA AMENA

A \$500

Historia Singela — Maria Lygia — Deus é sempre o mesmo

A 1\$000

O Castigo — Pilatinhos — Luz do Sol — Não mais balcão —

Fragrancia de um lyrio

A 2\$500

Alma a dentro — A menor das tres — Luciano e Paulina —

Caminho da felicidade — Simi a Hebra — Uma lagrima —

Maria Thereza

A 3\$000

As ruinas do meu Convento — O Balsamo das Dores — Virtude Heroica

A 4\$000

Roselle — A Lei de Deus